

METODOLOGIA DE TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Marilúcia Antonia Resende

Apresentação

Um dos pressupostos fundamentais da Missão Solidária Marista é a interação: do grupo de missionários entre si e destes com a comunidade na qual se desenvolvem as atividades. No entanto, ainda que se apresentem como ações evidentes no cotidiano de todas as pessoas, a convivência e a interação não são atividades tão simples, principalmente quando essa relação se dá no âmbito das ações orientadas.

No que diz respeito à Missão Solidária Marista, um dos eixos de trabalho refere-se às oficinas com crianças e adolescentes, nas quais a interação com eles se dá mediada pela proposição de jogos e brincadeiras, atividades que, para se tornar significativas, precisam estar de acordo com uma metodologia apropriada e coerente com o público a que se destinam. Em outras palavras, não basta ter um jogo ou brincadeira extremamente interessante se este não se adapta aos interesses e maturidade do grupo.

Portanto, faz-se necessário conhecer um pouco sobre a dimensão metodológica no trabalho com crianças e adolescentes. Contudo, é fundamental saber que, ainda que conheçamos teoricamente os interlocutores, há que levar em conta as pessoas concretas e sua cultura, uma vez que as teorias podem estar distantes dessas realidades. Aqui, cabe ressaltar a importância de uma aproximação verdadeira, respeitosa e afetuosa com crianças e adolescentes, como uma ação importante na criação de laços.

A relação de crianças e adolescentes com o jogo e a brincadeira

Assim como o alimento no sustento da vida humana, o jogo e a brincadeira dão suporte ao desenvolvimento psíquico e social de homens e mulheres e estão presentes na humanidade desde os tempos mais remotos. As atividades lúdicas tornam-se,

assim, essenciais nas relações estabelecidas entre crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Obviamente, a cada etapa da vida, o ser humano se relaciona com o jogo e a brincadeira de modos distintos, na medida em que estes se tornam meios para a resolução de problemas, facilitando a interação e a apropriação dos mecanismos de interação social.

A relação da criança com o brincar

O brincar é uma das atividades fundamentais para que a criança se desenvolva; devido a essa importância, está assegurado como um direito no art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Da mesma forma, a Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1959, no art. 7º, ao lado do direito à educação, enfatiza o direito ao brincar: “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito.”

A criança brinca por necessidade e, ao brincar, aprimora seus sentidos, conhece como são e para que servem os objetos, desenvolve sua linguagem e seu pensamento, aprende e compreende as atividades, os costumes dos adultos, as relações entre as pessoas.

A relação do adolescente com o jogo e a brincadeira

Os adolescentes se relacionam de maneira diferenciada com o jogo e a brincadeira: se a criança se apropria deles para expressar sua maneira de ver o mundo e internalizar os processos e relações sociais, os adolescentes os utilizam para organizar e classificar o real, resolver problemas, interagir com grupos na reafirmação de sua personalidade e desenvolver o sentido de pertença a um grupo.

Eles se interessam por atividades que os desafiam, que provocam a expressão de sentimentos, uma vez que passam por um período marcado pela instabilidade, pelas dificuldades de ordem emocional e pela busca de identidade.

O papel do mediador de jogos e brincadeiras

Na mediação de jogos e brincadeiras com crianças e adolescentes, o mediador tem papel fundamental, pois é ele quem traz uma proposta para um grupo, quem imprime em suas escolhas um significado e um sentido para o grupo de participantes. Assim, destacamos alguns pressupostos importantes:

- organizar com antecedência os materiais e o espaço para a realização das atividades;
- ter abertura para acolher as crianças e adolescentes que participarem. Uma vez que, na Missão Solidária Marista, a comunidade é convidada a participar e a adesão é voluntária, cada participante traz uma expectativa diferente, que influencia a realização das atividades;
- estimular o brincar, dando oportunidade para que crianças e adolescentes interajam com a brincadeira, tendo liberdade para realizá-la e modificá-la, quando possível;
- ao se aproximar o término do jogo ou brincadeira, sinalizar aos participantes, de maneira que possam finalizar sua produção e tenham a oportunidade de avaliar o que foi vivido.



MSM

MISSÃO
SOLIDÁRIA
MARISTA

QUESTÕES PARA REFLEXÃO:

1. Assista, no *link* a seguir, ao vídeo sobre as “10 iniciativas para promover o direito ao brincar”, desenvolvido pela Rede Marista de Solidariedade.

<http://www.direitoaobrincar.org.br/iniciativas?at=10#initiatives>

Refleta sobre as dez iniciativas e o papel do mediador em cada uma delas.

2. Assista ao vídeo e reflita sobre as questões:

<https://www.youtube.com/watch?v=KhV0def45fs>

- Qual processo cognitivo é desenvolvido pelos jogos e brincadeiras?
- Para você, quais dimensões sociais os jogos e brincadeiras podem desenvolver?

3. Você já vivenciou a experiência de mediar jogos ou brincadeiras com crianças ou adolescentes? Responda mentalmente as questões a seguir:

- Se a resposta for positiva, quais foram as dificuldades vivenciadas? Quais foram as iniciativas positivas?
- Se a resposta for negativa, que expectativas você tem em relação ao desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes?

INDICAÇÕES DE SITES

Crianças

Brincadeira de Criança. Disponível em: <<http://criancaportalprofessor.wordpress.com/sugestoes-de-aulas/>>. Acesso em: 09 out 2013.

QDivertido.com. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/vamosbrincar.php>>. Acesso em: 09 out 2013.

Brasileirinhos. Disponível em: <<http://brasileirinhos.wordpress.com/brincadeiras/>>. Acesso em: 09 out 2013.

Revista Crescer. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/1,,EMI99296-10525,00.html>>. Acesso em: 09 out 2013.

Direito ao Brincar. Disponível em: <<http://www.direitoaobrincar.org.br/>>. Acesso em: 09 out 2013.

IPA Brasil. Disponível em: <<http://www.ipadireitodebrincar.org.br/projetos/>>. Acesso em: 09 out 2013.

Adolescentes

Rede de Adolescentes Lagoinha. Disponível em:
<<http://redeadolescentes.lagoinha.org/quebragelos>>. Acesso em: 09 out 2013.

ProJovem Adolescente. Disponível em:
<<http://projovembarro.webnode.com.br/din%C3%A2micas/>>. Acesso em: 09 out 2013.

Revista Adolescer. Disponível em:
<<http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.2.html>>. Acesso em: 09 out 2013.



MARILÚCIA ANTONIA RESENDE

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2001), mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2012) e é Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2013).

Atualmente é assessora de pastoral do Grupo Marista. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, Pastoral, vulnerabilidade social e juventude.

ANEXO

Iniciando a brincadeira

O início de uma brincadeira ou jogo é um momento bastante delicado, que requer uma aproximação confiante entre quem propõe a atividade e aqueles que dela vão participar. Assim, é importante ter atenção a alguns pontos:

- se uma criança ou adolescente escolhe não entrar na brincadeira, mesmo depois de estimulado, é preciso respeitar, pois ele pode participar de outra forma – olhando como os outros brincam, por exemplo;
- ao explicar um jogo, é preciso fazer com calma e de forma clara, mostrando as regras, facilitando a compreensão dos participantes e, se possível, deixando que crianças e adolescentes opinem ou mudem as regras antes que ele comece;
- para apresentar a brincadeira, espere que todos os participantes estejam prestando atenção;
- tenha paciência, pois em um primeiro momento algumas crianças ou adolescentes podem demonstrar certo receio ou resistência à participação. Nesse caso, a acolhida e o respeito são fundamentais.

Dicas para a realização das atividades

Algumas posturas importantes para o mediador de jogos e brincadeiras e que podem facilitar a interação entre os participantes e deles com aquele que propõe as atividades são:

- acolher as crianças e adolescentes de forma alegre e carinhosa;
- organizar o local da atividade e os materiais com antecedência;
- as brincadeiras devem ser sempre oferecidas, nunca impostas aos participantes, e durar enquanto houver interesse;



- estar atento para proteger os participantes de se machucar, para não excluir e para eles não ultrapassarem os limites do que é permitido fazer;
- propor brincadeiras e atividades, mas respeitar a decisão que eles tomarem;
- aguardar o convite dos participantes para se juntar à brincadeira e responder quando convidado;
- evitar dirigir o brincar o tempo todo, dando espaço para que as crianças e adolescentes emitam sua opinião sobre a brincadeira;
- apoiar os participantes na brincadeira e não criticá-los, expondo-os diante do grupo;
- não dar respostas prontas, mas estimular os participantes a descobrir por si mesmos;
- interagir com a criança e o adolescente, de modo a facilitar, intervir, problematizar e propor novas ideias, espaços e brincadeiras, levando em conta suas reações e encorajando seus modos de brincar;
- nos jogos em que há participantes que ganham e perdem, não enfatizar a competição, mas a participação dos que quiserem brincar, para eles começarem a aprender que podem ganhar ou perder.

Tipos de brincadeira

- **Jogos de regras**

Roda, ciranda, corda, amarelinha, morto e vivo, elefantinho colorido, estátua, batata quente, caracol, passa anel, cabra-cega, elástico, arranca rabo, boca de forno, cinco Marias, queimada, corrida de saco, pega-pega, quente ou frio, mãe da rua, carneirinho carneirão, ciranda cirandinha, escravos de Jó, eu sou pobre, fui no Itororó, marcha soldado, o cravo e a rosa, onde está a Margarida, peixe vivo, sambalelê, se esta rua fosse minha, Terezinha de Jesus, xadrez, dama, dominó etc.

- **Jogos de construção**

Feitos de madeira ou de caixas, os blocos são usados com o mesmo entusiasmo por crianças de idades variadas, tanto pelas pequenas, que estão na fase de explorar como



eles são, quanto pelas maiores, que constroem com eles torres, estradas para os carros, casas, cidades etc.

- **Faz de conta**

Proposto a partir de materiais simples, como carrinhos, bichinhos, bonecas, panelinhas, móveis da casinha, roupas de adulto, bolsas, sapatos, sucata de objetos e coisas variadas, para que as crianças possam imaginar e criar seus brinquedos e brincadeiras. É preciso tomar cuidado para que os objetos não sejam pequenos, pontudos ou perigosos, pois pode haver crianças de idades variadas usando o mesmo espaço.

- **Expressão**

A partir de histórias contadas, relatos das crianças, filmes assistidos etc., propor a expressão artística plástica, como, por exemplo, criação com sucata, desenhos individuais ou coletivos com lápis, giz, papel, tinta, argila ou massinha, cola etc.

- **Jogos cooperativos**

São dinâmicas de grupo que têm por objetivo despertar a consciência de cooperação, visto que neles se aprende a considerar o outro que joga como um parceiro e não como adversário. Ajudam as pessoas a aprender a trabalhar em grupos, uma vez que não existe uma faixa etária específica para os jogos. O que mais importa é a colaboração de cada indivíduo do grupo e o que cada um tem a oferecer no momento da atividade.

- **Contando histórias**

Para contar bem uma história, com apoio de livro ou oralmente, é preciso:

- criar um “clima” de envolvimento, de encanto;
- organizar um lugar em que todos se sintam confortáveis;
- dar às crianças tempo para imaginar, criar o cenário, conhecer os personagens, sentir suas emoções, se imaginar como um dos personagens;



- se a história for contada com livro, as crianças devem estar acomodadas de modo que possam ver bem o material. É preciso ler o título, o autor, o ilustrador, para que possam escolher os autores e ilustradores que preferem;
- dar tempo para todas as crianças vejam os desenhos, observem o que está escrito, mesmo que ainda não saibam ler;
- geralmente, depois de ouvir e ver a história, as crianças gostam de pegar o livro, o fantoche, e isso deve ser permitido. As crianças podem ser estimuladas a contar outra história, usando o mesmo material;
- as histórias podem ser contadas tendo como recurso só a voz. Para ficar interessante e prender a atenção, podem-se fazer vozes diferentes, gestos e movimentos com o corpo, bem como utilizar outros recursos, como fantoches, materiais que produzam sons etc.;
- após a contação de histórias, podem-se fazer dramatizações, desenhos, pinturas ou painéis.